

CORPO TERRITÓRIO, TERRITÓRIO CORPO: SABERES E PRÁTICAS EM DEVIR NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

BODY TERRITORY, TERRITORY BODY: KNOWLEDGE AND PRACTICES IN BECOMING IN GEOGRAPHIC EDUCATION

CUERPO TERRITORIO, TERRITORIO CUERPO: CONOCIMIENTOS Y PRÁCTICAS EN EL DEVENIR EN LA EDUCACIÓN GEOGRÁFICA

Wander Guilherme Rocha Carvalho

E-mail: wander.grc@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5002-0892>

Tânia Seneme do Canto

E-mail: taniasc@ige.unicamp.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0299-8268>

RESUMO

Este artigo nasce de um projeto de pesquisa que vem buscando conectar e explorar saberes que articulam o corpo e o território na educação geográfica. O contexto da pesquisa envolve a formação de professores de geografia e de educação física através de um projeto interdisciplinar vinculado ao Programa Residência Pedagógica, da CAPES. O método da pesquisa funda-se na perspectiva de que estes saberes não estão prontos e as conexões entre eles não são dadas de antemão e, portanto, faz-se necessário criar dispositivos capazes de ativar, movimentar, irromper o pensamento e o corpo para produzi-los. É certo que os currículos escolares e universitários, bem como os textos científicos e pedagógicos da geografia e da educação física, abordam e estabelecem relações entre o corpo e o território no âmbito educacional e para além dele. Entretanto, parece haver ainda um amplo campo de experiências e saberes a serem mobilizados na educação geográfica a partir do entendimento do corpo como um território e do território como um corpo. A pesquisa demonstrou que a interseção entre território e corpo pode enriquecer a compreensão em Educação Geográfica em uma perspectiva multidisciplinar, permitindo novas conexões e aberturas em um mundo em constante mudança.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores. Dispositivos. Cartografia. Corpo. Território.

ABSTRACT

This article arises from a research project that has sought to connect and explore knowledge that articulates the body and territory in geographic education. The research context involves the training of geography and physical education teachers through an interdisciplinary project linked to the CAPES Pedagogical Residency Program. The research method is based on the perspective that this knowledge is not ready and the connections between them are not given in advance and, therefore, it is necessary

to create devices capable of activating, moving, breaking through thought and the body to produce them. It is true that school and university curricula, as well as scientific and pedagogical texts on geography and physical education, address and establish relationships between the body and the territory in the educational sphere and beyond. However, there still seems to be a broad field of experiences and knowledge to be mobilized in geographic education based on the understanding of the body as a territory and the territory as a body. The research demonstrated that the intersection between territory and body can enrich understanding in Geographic Education from a multidisciplinary perspective, allowing new connections and openings in an ever-changing world.

KEYWORDS: *Teacher Education. Devices. Cartography. Body. Territory.*

RESUMEN

Este artículo surge de un proyecto de investigación que ha buscado conectar y explorar saberes que articulan el cuerpo y el territorio en la educación geográfica. El contexto de la investigación involucra la formación de profesores de geografía y educación física a través de un proyecto interdisciplinario vinculado al Programa de Residencia Pedagógica CAPES. El método de investigación se basa en la perspectiva de que estos conocimientos no están listos y las conexiones entre ellos no están dadas de antemano y, por tanto, es necesario crear dispositivos capaces de activar, mover, atravesar el pensamiento y el cuerpo para producirlos. Es cierto que los currículos escolares y universitarios, así como los textos científicos y pedagógicos sobre geografía y educación física, abordan y establecen relaciones entre el cuerpo y el territorio en el ámbito educativo y más allá. Sin embargo, todavía parece existir un amplio campo de experiencias y conocimientos por movilizar en la educación geográfica a partir de la comprensión del cuerpo como territorio y del territorio como cuerpo. La investigación demostró que la intersección entre territorio y cuerpo puede enriquecer la comprensión en Educación Geográfica desde una perspectiva multidisciplinaria, permitiendo nuevas conexiones y aperturas en un mundo en constante cambio.

PALABRAS CLAVE: *Formación de Profesores. Dispositivos. Cartografía. Cuerpo. Territorio.*

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar as discussões e criações resultantes de uma pesquisa em andamento, situada no campo da Educação Geográfica, cuja proposta se fundamenta em uma orientação política de pesquisa e educação. Esta orientação - que se insere nas aproximações entre a educação e a Cartografia dos filósofos franceses Deleuze e Guattari - baseia-se na concepção de que tanto a pesquisa quanto a educação podem ser espaços de criação, abertos aos devires e às forças emergentes no contexto investigativo. Partimos, portanto, de uma compreensão da educação e da pesquisa nas quais ambas não buscam revelar um mundo já existente, mas sim criar espaço para o surgimento de acontecimentos e do novo.

Nessa perspectiva, entendemos que não há resultados previsíveis a serem alcançados. O delineamento da pesquisa ocorre por meio de processos de criação, tanto na forma de dispositivos elaborados pelos pesquisadores para promover encontros inusitados, quanto nas criações que emergem da experimentação dos participantes. Assim, a pesquisa se propõe em realizar uma Cartografia como pesquisa-intervenção.

Na Cartografia que surge dos pensamentos dos filósofos franceses Gilles Deleuze e Félix Guattari (1995), a pesquisa é considerada um mapa, exigindo uma atenção especial às múltiplas flutuações que surgem no processo e se tornam elementos de sua composição. Essa concepção de mapa e da pesquisa como um mapa em constante devir passou a permeá-la.

Os filósofos Deleuze e Guattari (1995) abordam as ações de pesquisa como um mapa, compreendendo que estas estão sujeitas a interpretações diversas e estão sempre abertas a diferentes direções. A pesquisa também é marcada por uma ocupação e desocupação dos espaços, na qual:

[...] o mapa é aberto, é conectável em todas as suas dimensões, desmontável, reversível, suscetível de receber modificações constantemente. Ele pode ser rasgado, revertido, adaptar-se a montagens de qualquer natureza, ser preparado por um indivíduo, um grupo, uma formação social (Deleuze & Guattari, 1995, p. 22)

Nessa perspectiva, ao entender nossa pesquisa como um mapa, assumimos que ela adquire seus contornos a partir do conceito de rizoma. Um rizoma pode ser compreendido não apenas como um conceito, mas como um modelo de pensamento capaz de refletir sobre o próprio pensamento e sobre como nos deslocamos cognitivamente em um universo de múltiplas realidades que atravessamos. Dessa forma, podemos conceber o rizoma como uma maneira de expressar as multiplicidades sem a necessidade de conectá-las a uma unidade (Turino, 2010).

O modelo do rizoma também pode ser pensado como uma oposição à estrutura de uma árvore, embora algumas árvores possam surgir em determinadas ramificações do rizoma.

Um rizoma não começa nem conclui, ele se encontra sempre no meio, entre as coisas, inter-ser, intermezzo. A árvore é filiação, mas o rizoma é aliança, unicamente aliança. A árvore impõe o verbo “ser”, mas o rizoma tem como tecido a conjunção “e... e... e...” Há nesta conjunção força suficiente para sacudir e desenraizar o verbo ser. Para onde vai você? De onde você vem? Aonde quer chegar? São questões inúteis. Fazer tábula rasa, partir ou repartir de zero, buscar um começo, ou um fundamento, implicam uma falsa concepção da viagem e do movimento (Deleuze & Guattari, 1995, p. 37).

Ao incorporarmos o conceito do rizoma em nossas práticas, compreendemos como fundamental superar a exclusividade dos decalques e representações, passando a nos atentar muito mais aos movimentos de expansão e contenção que são criados, denominados pelos autores como linhas de fuga. Entendemos tais linhas como aberturas que surgem a partir das criações, e percebemos que, se não criarmos possibilidades de abertura, acabamos por obstruir o surgimento de novos agenciamentos, conforme destaca Turino: “Se não tivermos isto como

parâmetro, ao invés de produzirmos rizomas, produziremos grades que aprisionam as multiplicidades e clausuras capazes de obstruir novos agenciamentos” (Turino, 2010, p 12).

O contexto da pesquisa é um espaço de formação de professores do Programa Residência Pedagógica da CAPES, que envolve a atuação de estudantes dos cursos de Licenciatura em Geografia e Educação Física em uma escola da rede pública, bem como reuniões semanais na universidade em um espaço de trocas e experimentações que se debruçam sobre a processualidade envolvida na formação dos professores e na aproximação entre esses dois campos do conhecimento.

Para os encontros semanais na Universidade, propomos a criação e experimentação a partir de dispositivos, que tensionam esses dois campos do conhecimento. Identificamos coletivamente uma potente aproximação entre eles a partir das categorias território e corpo, que passaram a embasar a criação dos nossos dispositivos.

Entendemos como dispositivos, um conjunto de estratégias que tem como objetivo promover o acontecimento de criações e conhecimentos inusitados, tal como colocam Kastrup e Barros (2015, p. 90), que ao discutirem os movimentos-funções do dispositivo na pesquisa cartográfica, enfatizam que, “o que caracteriza um dispositivo é sua capacidade de irrupção naquilo que se encontra bloqueado para a criação, é seu teor de liberdade em se desfazer dos códigos, que dão a tudo o mesmo sentido”.

Pensar nossas pesquisas e práticas inseridas no contexto de formação de professores como processos abertos aos devires tem nos direcionado para refletir sobre os dispositivos que visam promover novos acontecimentos e encontros. Desta forma, os dispositivos tratados neste texto funcionam como mobilizadores/ativadores de um tipo de atenção para o mundo capaz de produzir outras conexões e agenciamentos nos processos de subjetivação de licenciandos(as).

Considerando essa abordagem, buscamos, na primeira parte do trabalho, cartografar o contexto em que o estudo está sendo realizado, apresentando aquilo que queremos desbloquear com os dispositivos inventados. Já na segunda parte do texto, abordamos os dispositivos em si e seu processo de criação. Na terceira parte do texto, exploramos as principais aberturas que ocorreram com as experimentações.

A FORÇA DO CAMPO: CORPOS E TERRITÓRIOS

Um dos principais objetivos do projeto de Residência Pedagógica é promover a interdisciplinaridade na formação tanto dos futuros professores quanto dos alunos do ensino fundamental em uma escola pública estadual parceira do projeto. No ano de 2023, essa meta

foi abordada considerando a própria grade curricular da escola, que permitia a criação de uma disciplina eletiva, e as diretrizes curriculares nacionais relacionadas à educação das relações étnico-raciais e ao ensino da cultura afro-brasileira e africana nas escolas. Assim, surgiu a disciplina "Jogos e brincadeiras afro-indígenas", na qual os licenciandos de Educação Física e Geografia trabalharam em conjunto, desenvolvendo práticas pedagógicas que integravam os conhecimentos específicos de ambas as disciplinas. Tal disciplina ajudou no entendimento que de as categorias corpo e território indicavam um possível campo investigativo que envolvia as duas disciplinas.

Ao longo daquele ano, nossas ações no projeto interdisciplinar buscavam encontrar as muitas aproximações entre as disciplinas, sobretudo as identificadas no cotidiano da escola e nas possibilidades de encontros a partir do currículo, no qual muitas dessas aproximações e possibilidades de atuação foram identificadas prontamente. No entanto, no atual estágio do projeto e nos últimos meses de 2023, nossa abordagem incluiu uma nova perspectiva de atuação que foi desencadeada a partir do tensionamento da seguinte questão: *Onde a Geografia e a Educação Física podem se encontrar para além do currículo escolar?*

As discussões, atividades e reflexões ocorridas durante as reuniões do grupo destacaram uma estreita ligação entre duas categorias fundamentais que podem ser exploradas e pensadas para além dos currículos escolares, em práticas que tensionam essa conexão: o corpo e o território.

Percebemos que as relações que podem emergir ao aproximarmos essas duas categorias considera que há uma relação indissociável entre ambos e que buscar estreitá-las requer inferirmos que os corpos são territórios, nossos primeiros territórios. Eles carregam marcas, dores, sentimentos e muitas territorialidades, assim como criam e modificam os territórios.

DISPOSITIVOS: CAIXAS MISTERIOSAS, IMAGENS E OBJETOS

Durante as reuniões do projeto na Universidade, após reconhecermos que a força do projeto estava nas múltiplas relações e conexões entre as categorias corpo e território, concentramo-nos na elaboração de dispositivos capazes de promover novos conhecimentos por meio de experimentações.

Nesse intervalo, nossa participação no *VII Colóquio Internacional "A Educação pelas Imagens e suas Geografias"*¹ foi extremamente proveitosa para a construção dos dispositivos aqui apresentados. Naquela ocasião, o formato de apresentação de trabalhos por meio de

oficinas experimentais utilizando dispositivos serviu de inspiração e fundamentação empírica para nosso trabalho.

A experimentação junto aos licenciandos do Residência Pedagógica contou com os seguintes materiais:

- Inicialmente, organizamos um acervo de imagens de corpos em diferentes contextos, selecionadas do Prêmio PIPA, uma das principais premiações de arte contemporânea do Brasil.
- Outras produções relevantes, incorporadas posteriormente, foram os relatos produzidos pelos bolsistas. Como parte das atividades do programa, os bolsistas devem produzir relatos de suas experiências na escola, descrevendo suas percepções, sentimentos e expectativas.
- Selecionamos um conjunto de materiais para serem utilizados nas produções, incluindo prendedores de roupa, barbante, confetes de festas, buchas de banho, massinha, entre outros.

Para dar início à oficina, selecionamos alguns relatos e deles extraímos algumas páginas que foram misturadas umas às outras, para compor outros conjuntos de textos contendo três páginas cada. Cada conjunto de texto continha pelo menos um relato de cada curso e dois do outro (por exemplo, uma página de um relato de estudante da Geografia e duas de estudantes da Educação Física). Entregamos um conjunto deste a cada bolsista participante e solicitamos à eles que sublinhassem cinco trechos de cada página e, em seguida, recortassem esses trechos.

No próximo passo, os participantes foram divididos em grupos de três, incentivando a mistura de participantes de Geografia e Educação Física. Os trechos recortados foram colocados de cabeça para baixo em uma mesa, e cada grupo escolheu nove trechos para a atividadeⁱⁱ.

Em seguida, os grupos receberam uma caixa misteriosa contendo uma imagem impressa selecionada do Prêmio PIPA e algum material que deveria ser utilizado na criação, como explicaremos a seguir.

Com os grupos formados, as caixas misteriosas distribuídas e os recortes de trechos dos relatos selecionados pelos residentes, foram fornecidas as seguintes instruções como dispositivos de criação para os participantes:

- Cada grupo deveria criar um mapeamento utilizando os recortes, as imagens e os materiais da caixa misteriosa;
- A superfície do mapeamento deveria ser alguma parte do corpo escolhida pelos participantes;

- Ao finalizar a criação, os participantes deveriam tirar uma foto do mapeamento completo, uma foto com zoom e gravar um vídeo de 20 segundosⁱⁱⁱ.

ÓRGÃOS, FUNÇÕES E ABERTURAS

Os mapeamentos realizados revelaram a propensão para a abordagem de outros temas relevantes, sugerindo que tais experimentações podem catalisar discussões e reflexões adicionais de grande pertinência. Para debatermos essas produções e proporcionarmos um espaço para a ampliação de ideias, organizamos um novo encontro no qual analisamos as produções e conduzimos uma roda de conversa pautada em reflexões advindas da prática com os bolsistas.

O primeiro grupo concebeu uma criação intitulada "Festa da Educação", composta por materiais intrigantes, incluindo um disparador de confetes e uma imagem da obra "Se o mar tivesse varandas", de Aline Motta (Imagem1). As palavras e fragmentos dos relatos recebidos pelo grupo expressaram diversos aspectos negativos e desafiadores do contexto educacional vivenciado, como "ditadura", "cansaço" e "estresse".

Imagem 1 – Se o mar tivesse varandas - Aline Motta



Fonte: Disponível em: <https://www.premiopia.com/>. Acesso em 07/09/2023.

A presença do dispositivo de confetes em associação com as palavras e a imagem, que acabou por ser recortada para assemelhar-se a uma máscara, levou o grupo a refletir ironicamente sobre a ideia de uma "festa da educação".

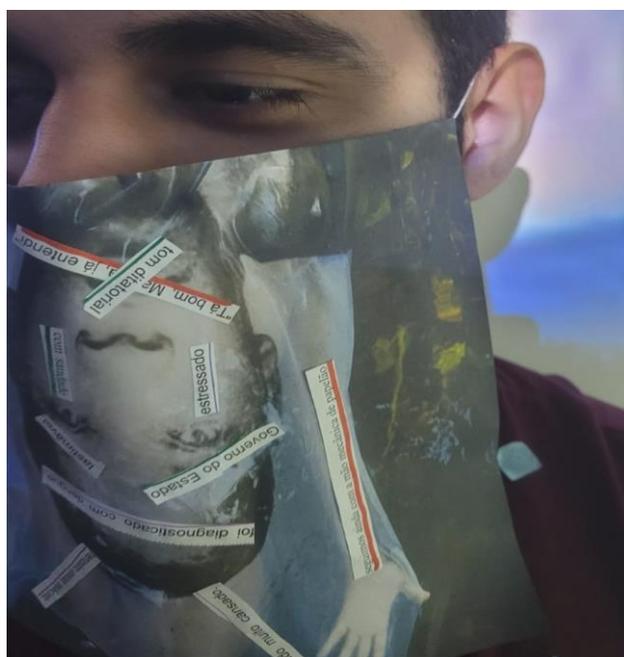
Imagem 2 – A festa da educação



Fonte: Fotografia dos Autores

Esta criação expressou o descontentamento do grupo com as condições de trabalho dos professores no contexto educacional paulista, destacando a obrigatoriedade de utilizar os slides fornecidos pela Secretaria Estadual da Educação, a rotina exaustiva e a natureza excludente da educação, na qual a festa é reservada apenas para alguns. Além disso, indicou o esgotamento dos profissionais que atuam na escola, mesmo no início de suas carreiras.

Imagem 3 – A festa da educação com zoom



Fonte: Fotografia dos Autores.

O segundo grupo criou um mapeamento intitulado "Intestino - O Segundo Cérebro", a partir de uma caixa contendo um kit com uma bucha vegetal de banho e a imagem "Ensaio

Aurora”, de Alex de Oliveira (Imagem 4). O grupo refletiu sobre a importância do intestino, conhecido como o segundo cérebro, que contém uma vasta rede de terminações nervosas.

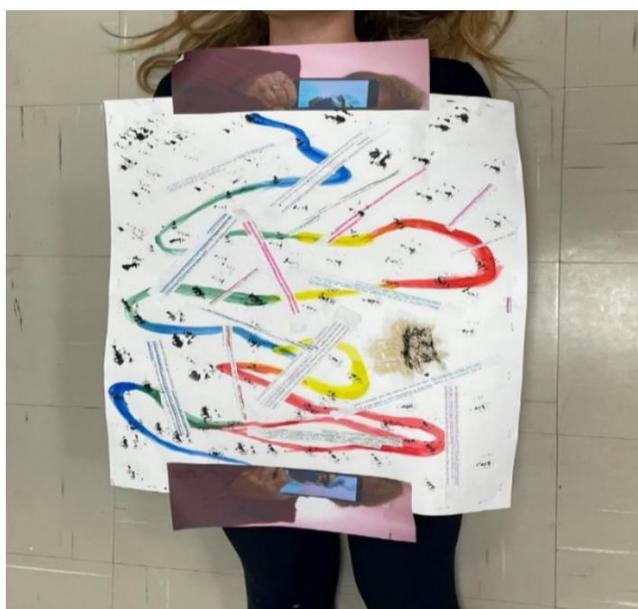
Imagem 4 – Ensaio Aurora, Alex de Oliveira



Fonte: Disponível em: <https://www.premiopia.com/>. Acesso em 07/09/2023.

Utilizando a região abdominal de uma participante sobreposta (Imagem 5) por um desenho do intestino, representando memórias e lembranças do contexto escolar, o grupo categorizou essas lembranças em boas e ruins, além de utilizar pontos pretos para simbolizar os caminhos envolvidos nesse processo.

Imagem 5 – Intestino: O Segundo Cérebro



Fonte: Fotografia dos Autores

Ao capturarem a fotografia no modo zoom (Imagem 6), podemos observar que a criação “Intestino - O Segundo Cérebro”, pretendeu mostrar os vários acontecimentos do cotidiano dos espaços escolares que causaram sensações físicas nos corpos dos participantes do projeto que naquele território se inseriam e vivenciavam.

Imagem 6 – Intestino: O Segundo Cérebro com zoom



Fonte: Fotografia dos Autores

O terceiro grupo criou uma obra denominada "O Ninar de uma Criança e os Pensamentos", a partir de uma imagem (Imagem 7) que parecia retratar uma criança sendo segurada de barriga para baixo nos braços de um adulto, juntamente com um kit contendo prendedores de roupa.

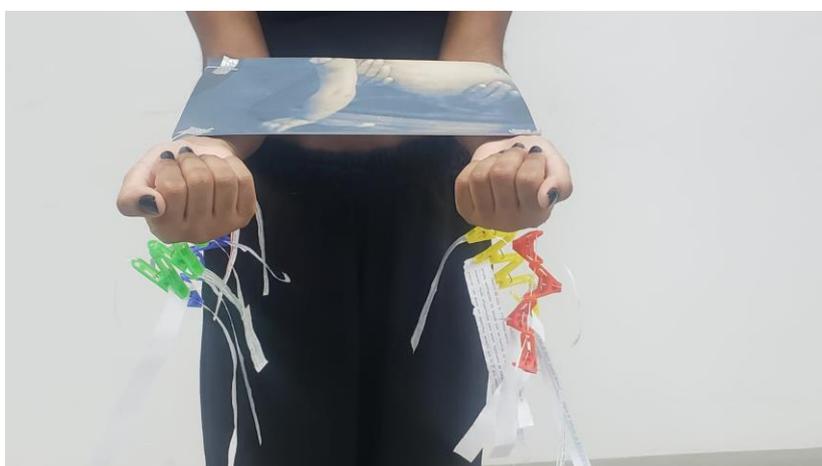
Imagem 7 – Tempus Fugit:- Ilan Kelson



Fonte: Disponível em: <https://www.premiopipa.com/>. Acesso em 07/09/2023.

O grupo simbolizou, no próprio colo de um participante (Imagem 8), uma criança sendo segurada, com a sobreposição da imagem, e carregando "ilhas de pensamentos" penduradas nessa representação. Essas ilhas de pensamento foram categorizadas em diferentes tipos, incluindo reflexões sobre bolsistas indo para a escola, muitas das quais evocavam uma sensação de desamparo, e como novos tipos de pensamentos emergem a partir do encontro com novos lugares.

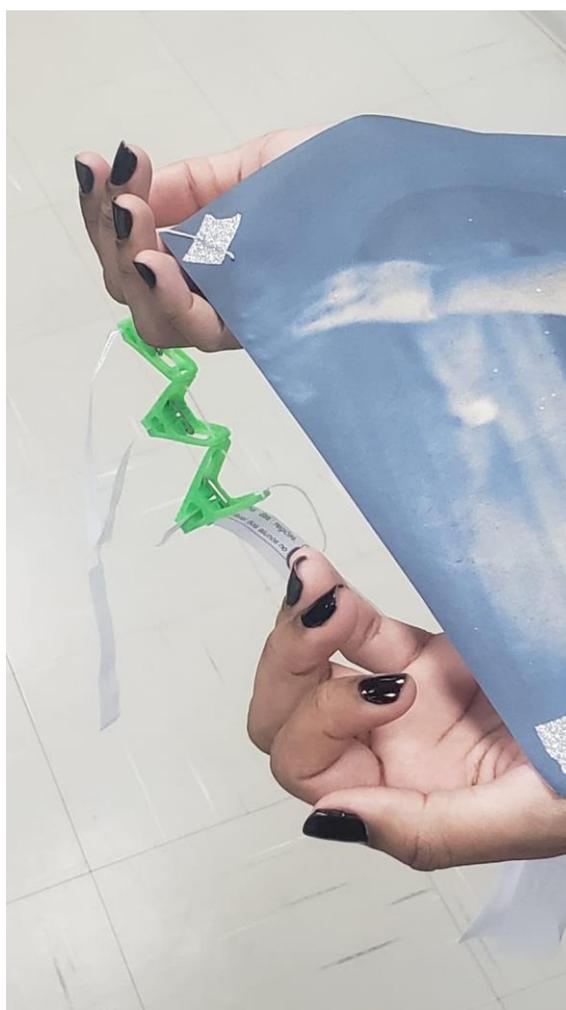
Imagem 8 – O Ninar de Uma Criança e os Pensamentos



Fonte: Fotografia dos Autores

A criação ao utilizar as mãos como superfície do mapa, buscou levantar questões associadas ao fato de que muitas vezes uma experiência como docente necessita de um amparo e assim como um bebê que necessita ser ninado, estar na escola na condição de um aprendiz de professor revela um corpo que ao descobrir um novo mundo acaba por produzir sentimentos, pensamentos e angústias que precisam ser compartilhadas e acolhidas.

Imagem 9 – O Ninar de Uma Criança e os Pensamentos com zoom



Fonte: Fotografia dos Autores

CONSIDERAÇÕES (NÃO FINAIS)

Explorando a categoria de território como inerente ao conhecimento geográfico e o corpo como algo intrínseco à Educação Física, questionamos os participantes sobre como essa relação entre corpo e território, e território e corpo, poderia ser ativada na atividade, e quais

insights emergiram. Quais novas reflexões foram promovidas? Quais conexões entre as duas disciplinas foram estabelecidas, distintas das presentes nos currículos convencionais?

Durante a discussão, foi mencionada a necessidade de adotar uma nova perspectiva sobre o lugar e o corpo, requerendo um olhar mais atento e uma análise mais profunda de diferentes partes e objetos para compreender como podem ser ressignificados e utilizados para transmitir uma mensagem. Uma reflexão adicional destacou a possibilidade de explorar novas formas de território a partir do corpo, uma discussão já presente no ensino de Educação Física, sobre como o corpo pode ser explorado diante dos recursos e espaços limitados disponíveis na escola. Este olhar pode promover novas maneiras de compreender os territórios e os elementos que produzem mudanças e deixam marcas nos corpos.

Outra abordagem considerou o corpo como um território das emoções e dos afetos, reconhecendo que as palavras e experiências vivenciadas produzem reflexos físicos nos corpos. Os corpos também são capazes de influenciar e produzir novos territórios nos corpos dos outros. A sala de aula, a quadra e outros espaços escolares são territórios carregados de objetos que afetam os corpos, inclusive o cérebro, por meio de práticas corporais e cognitivas. O corpo do professor também é capaz de afetar os corpos dos alunos que ali estão.

Uma crítica levantada foi a forma como a categoria de corpo na Geografia frequentemente é tratada apenas como um dado, um atributo quantitativo, amplamente explorado em questões demográficas, enquanto o corpo deveria ser considerado nosso primeiro território, aquele produzido por afetos, pensamentos e emoções e se relacionando na construção de diferentes corpos. Nesta perspectiva, o corpo é tratado como um dado sem corpo, mais como um número de uma massa.

Explorar as relações entre territórios e corpos por meio dos dispositivos que aqui apresentamos, e toda a processualidade envolvida, colaborou com a nossa compreensão de que a pesquisa em Educação Geográfica pode ser um espaço para promover novos encontros e aproximações, com a Educação Física e com a Arte, e que há sempre a possibilidade de aberturas em um mundo em constantes devires.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Laura Pozzana de; KASTRUP, Virgínia. **Cartografar é acompanhar processos**. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCOSSIA, Liliana. *Pistas do método da Cartografia*. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 52-75

DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Felix. - **Mil Platôs (Capitalismo e Esquizofrenia)** Introdução: Rizoma Vol. 1 Editora 34, 1ª Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. 1995. (Originalmente publicado em 1980).

Portal Prêmio PIPA Disponível em: <https://www.premiopipa.com/>. Acesso em: 07 de set. de 2023.

TURINO, Flávia Ferreira. **Consumo, logo apareço: produção de subjetividades juvenis na cultura e consumo e do espetáculo.** 180f. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Notas

ⁱ O Colóquio Internacional “A Educação pelas Imagens e suas Geografias” é realizado pela Rede Internacional de Pesquisa Imagens, Geografias e Educação. Na sua VII edição, que ocorreu em novembro de 2023 na UFRN, as sessões de apresentação de trabalhos foram organizadas em forma de oficinas criadas para experimentar diferentes dispositivos de criação extraídos dos próprios trabalhos submetidos.

ⁱⁱ Esta proposta de compor conjuntos de textos com páginas de diferentes relatos, sublinhar e recortar trechos, colocar sob a mesa etc. foi um dos dispositivos que experimentamos na oficina do VII Colóquio.

ⁱⁱⁱ Proposta também apresentada na oficina do VII Colóquio Internacional “A Educação pelas Imagens e suas Geografias”.